

Construção e validação de material educativo para promoção da alimentação complementar infantil

Construction and validation of educational material to promote complementary infant feeding

Edina Araújo Rodrigues Oliveira¹, Ingrid Pereira Cirino², Jéssica Fernanda de Sousa³, Hilana Karen de Lima Santos⁴, Luís Eduardo Soares dos Santos⁵, Artemizia Francisca de Sousa⁶, Luisa Helena de Oliveira Lima⁷, Mailson Fontes de Carvalho⁸

RESUMO

A introdução alimentar inadequada pode resultar em consequências danosas para a saúde infantil, o que ressalta a importância da utilização de métodos direcionados para a promoção da alimentação adequada aos menores de dois anos. Neste estudo apresenta-se o processo de construção e validação de uma cartilha educativa para promoção da alimentação complementar às crianças menores de dois anos de idade. Trata-se de uma pesquisa metodológica, de validação, realizada na cidade de Picos - Piauí. A cartilha foi construída com base em diagnóstico situacional e publicações. A validação do conteúdo se deu mediante consulta realizada a especialistas nas áreas de interesse e às mães com filhos menores de dois anos em Unidades Básicas de Saúde do município. A cartilha foi validada quanto ao seu conteúdo, linguagem e ilustrações pelos juízes, apresentando Índice de Validade de Conteúdo global de 0,87 e, quanto à sua organização, estilo de escrita, aparência e motivação, apresentando 94,93% de aprovação do público-alvo. Dessa forma, a tecnologia educativa desenvolvida mostrou-se um material que pode ser utilizado como ferramenta estratégica para a promoção da saúde de menores de dois anos de idade por meio do incentivo a hábitos alimentares saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Alimentação Complementar. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Inadequate food introduction can result in harmful consequences for children's health, which highlights the importance of using methods aimed at promoting adequate food for children under two years of age. This study presents the construction and validation process of an educational booklet to promote complementary feeding for children under two years of age. This is a methodological research, validation, carried out in the city of Picos - Piauí. The booklet was built based on situational diagnosis and publications. Content validation was carried out through consultation with specialists in the areas of interest and mothers with children under two years of age, in Basic Health Units in the municipality. The booklet was validated for its content, language and illustrations by the judges, presenting a global Content Validity Index of 0.87 and for its organization, writing style, appearance and motivation, presenting 94.93% approval from the target audience. Thus, the educational technology developed proved to be a material that can be used as a strategic tool for promoting the health of children under two years of age by encouraging healthy eating habits.

KEYWORDS: Child Health. Complementary Feeding. Health Education.

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6352-4202>

² Universidade Federal do Piauí (UFPI) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3970-2248>

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7999-3380>

⁴ Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁵ Universidade Federal do Ceará (UFC) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4771-3342>

⁶ Universidade Federal do Piauí (UFPI) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2175-7195>

⁷ Universidade Federal do Piauí (UFPI) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1890-859X>

⁸ Universidade Federal do Piauí (UFPI) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0110-7136>

INTRODUÇÃO

Após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), avanços importantes trouxeram uma nova realidade para a saúde pública brasileira, principalmente no que diz respeito às condições de vida das crianças. O reconhecimento da necessária atenção ao crescimento e desenvolvimento da criança, seja na promoção da saúde, tratamento e/ou prevenção de doenças tem impactado os resultados de saúde na vida adulta, tornando indicadores de saúde da criança marcadores de padrões de vida¹. Na população infantil, aspectos ligados à alimentação e nutrição, como introdução inadequada e precoce da alimentação complementar (AC) e o desmame antecipado do aleitamento materno (AM), contribuem para a atual pandemia de obesidade e de doenças crônicas. Não obstante, a criança deve receber leite materno (LM) exclusivamente até os seis meses de vida. Por conseguinte, a introdução alimentar complementar deve ser iniciada a partir dos seis meses, na qual se recomenda priorizar alimentos in natura e/ou minimamente processados, e evitar o consumo de alimentos processados e ultraprocessados antes dos dois anos de vida².

A introdução alimentar inadequada de alimentos à dieta do lactente pode resultar em consequências danosas à sua saúde, uma vez que pode acarretar num aumento do risco de contaminação e de reações alérgicas, além de interferir na absorção de nutrientes importantes do leite materno, implicando também no risco de o desmame acontecer de forma precoce, principalmente quando a oferta ocorrer antes do completo desenvolvimento fisiológico, que se dá por volta dos seis meses de idade, quando os sinais de prontidão estão presentes. Somado a isso, essa condição traz reflexos negativos à saúde quando se considera o desenvolvimento de doenças crônicas, pois, em comparação com crianças submetidas ao aleitamento materno exclusivo (AME), aquelas que não experienciam o AME possuem maiores chances de apresentar doenças/condições crônicas ainda na infância e até mesmo na adolescência e na vida adulta³.

No Brasil, houve uma desaceleração e estabilização das prevalências dos indicadores de AM e AME, que apresentaram tendência ascendente nas últimas décadas. De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, publicado em 2019 (ENANI-2019), foi observado que apenas 45,8% das crianças menores de seis meses são alimentadas exclusivamente com leite materno. Este índice foge do parâmetro que é considerado adequado pelos órgãos especializados em âmbito mundial, que é cerca de 90 e 100%. Ainda assim, nos últimos anos o aumento do AME já foi responsável por salvar a vida de cerca de 6 milhões de crianças a cada ano em todo o mundo, ratificando ainda mais o quão importante é elevar essas taxas⁴⁻⁵.

Sendo os pais e/ou cuidadores os responsáveis pela iniciação da AC, justifica-se a importância da utilização de estratégias direcionadas a este público, especialmente através da

educação em saúde ou de ferramentas educativas, tais como materiais didáticos, publicitários e/ou outros.

O uso de materiais educativos impressos, como cartilhas, tem destacado papel no processo de educação em saúde, pois além de estimular a discussão e mediação de conteúdos que favorecem a aprendizagem, funciona como recurso de fácil acesso à informação, podendo ser acessado, inclusive, pelo próprio usuário em qualquer ambiente/situação⁶. É importante compreender que, para que a informação chegue ao leitor de forma efetiva e alcance os objetivos propostos, materiais educativos, sobretudo cartilhas, devem passar por um processo de validação, seguindo todos aspectos metodológicos pertinentes à sua elaboração⁷.

Nesta perspectiva, apresenta-se, neste manuscrito, a descrição do processo de construção, validação e avaliação da usabilidade de uma cartilha educativa para a promoção da alimentação adequada aos menores de dois anos, destinada a orientar mães, pais e/ou cuidadores sobre a alimentação complementar das crianças menores de dois anos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa metodológica, de validação, com enfoque na elaboração e avaliação de um instrumento educativo de apoio aos profissionais dos serviços de saúde destinada a orientar mães, pais e/ou cuidadores de crianças menores de dois anos, desenvolvida na cidade de Picos, Piauí, no período de 2016 a 2019. Vale ressaltar que este estudo é um recorte de dois trabalhos de conclusão de curso^{8,9}, vinculados a um macroprojeto intitulado “Práticas de aleitamento materno e alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida”, com parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, respeitados os princípios e normas de pesquisas em saúde (parecer n.º 985.375, CAAE n.º 33413014.1.0000.5214).

O desenvolvimento da ferramenta deu-se em duas etapas: (a) construção e validação e (b) avaliação de usabilidade. Na primeira etapa, inicialmente foi realizada a construção da cartilha a partir de diagnóstico situacional com mães de crianças menores de dois anos que apresentaram baixo nível de conhecimento sobre alimentação complementar, o que foi identificado por meio de estudo realizado no município de Picos-PI no ano de 2016¹⁰. A elaboração do conteúdo foi baseada na literatura científica e no Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos¹¹, com atenção dada à informação considerada essencial. A fase de construção da cartilha foi norteada no entendimento da leitura e do conteúdo. Foram utilizadas ilustrações e imagens desenvolvidas pela Editora da Universidade Federal do Piauí (EDUFPI) para complementar as informações apresentadas e facilitar a compreensão do conteúdo. A versão final da cartilha é composta por 30 páginas⁸.

Na sequência, foi realizada a validação de conteúdo, aparência e adequabilidade do material produzido por nove juízes especialistas, eleitos a partir dos seguintes critérios: ser profissional das áreas de enfermagem, nutrição e pedagogia; possuir mais de dois anos de formação profissional; informar conhecimento nas áreas de alimentação complementar e/ou estratégias educativas; aceitar participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido⁸. Para avaliar o grau de concordância entre os juízes, utilizou-se o Índice de Validade do Conteúdo (IVC) maior ou igual a 0,78. O IVC estima a proporção dos juízes que apresentaram concordância sobre aspectos do instrumento, com atribuições de valores de um a quatro na escala likert, a saber 1 = inadequado, 2 = parcialmente adequado, 3 = adequado e 4 = totalmente adequado. Para obter o valor do índice calcula-se a soma dos itens marcados como “3” e “4” pelos juízes, dividido pelo total de respostas. Neste estudo, adotou-se o nível de concordância mínimo de 78% nas assertivas positivas^{8,12}.

Após a diagramação e impressão gráfica da versão definitiva da cartilha, ocorreu a segunda etapa do estudo por meio do processo de avaliação do material por mães de crianças menores de dois anos. As participantes do estudo pertenciam à área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolhidas por conveniência em razão do desenvolvimento de projetos de pesquisa nestas. Participaram 49 mães de crianças menores de dois anos, alfabetizadas, que compareceram às UBS durante a realização das consultas de puericultura e que aceitaram participar da pesquisa mediante registro de consentimento livre esclarecido (para as mães maiores de 18 anos) ou do assentimento livre esclarecido (para as mães menores de 18 anos)⁹.

O processo de avaliação se deu a partir da aplicação de um questionário semiestruturado adaptado contendo informações sobre dados sociodemográficos e quesitos de análise minuciosa do instrumento educativo de acordo com as opções de respostas enumeradas¹³. Todas as mães receberam o material impresso de forma individual, e só após a leitura e o manuseio do material responderam o instrumento de avaliação. A cartilha foi avaliada com as mães no que se refere à organização, estilo de escrita, aparência e motivação. Os dados obtidos foram organizados no programa Microsoft Excel e analisados a partir de medidas de frequência simples, com nível mínimo de concordância de 75% nas respostas positivas¹⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construção e validação da cartilha

A cartilha educativa foi intitulada “Alimentação complementar para menores de dois anos” e é composta de informações sobre a introdução alimentar infantil, abordando como esta deve

ser constituída aos seis, sete, oito e a partir dos doze meses de vida; dicas de como oferecer os alimentos; higiene no preparo e manuseio dos alimentos; sugestões de refeições (salgadas, doces e nordestinas); jogos educativos e espaço para anotações.

O desenvolvimento de todo o processo de construção da cartilha foi baseado na facilidade de leitura, clareza do conteúdo e uso de imagens didáticas, buscando contemplar as características regionais com sugestões de alimentos e preparações típicas da cultura familiar. As cartilhas educativas permitem às mães, cuidadores e toda a família leituras posteriores, servindo de guia para casos de dúvidas e de auxílio nas tomadas de decisões do cotidiano. Os objetivos de uso dessas tecnologias podem ser alcançados mediante adaptabilidade do construto à realidade do público-alvo, utilizando mensagens de vocabulário coerente, convidativas e de fácil leitura e entendimento¹⁵. Esse tipo de material tem o potencial de promover bons resultados quando utilizado em atividades educativas com o público-alvo de interesse¹⁶.

A cartilha foi validada por nove especialistas (enfermeiros, nutricionistas e pedagogos) com experiência no tema, envolvidos na elaboração/validação de instrumentos educativos de forma a verificar a adequação da representação comportamental dos itens, já que sua tarefa se destina a julgar se os itens avaliados se referem ou não ao propósito do instrumento em questão¹⁷.

Em relação às características profissionais dos especialistas, oito juízes apresentaram o desenvolvimento de estudos científicos envolvendo o tema alimentação complementar e/ou estratégias educativas como características prevalentes e relevantes a este estudo. Sete especialistas participam de grupos de pesquisas que envolvem a temática alimentação complementar e/ou estratégias educativas. Todos os profissionais utilizam e/ou utilizaram estratégias educativas em suas práticas profissionais/assistenciais. No tocante à assistência à criança em alimentação complementada, seis especialistas prestam cuidados referentes à alimentação complementar. Com referência ao ensino da temática abordada durante a atividade profissional, seis especialistas já utilizaram ou utilizam a alimentação complementar em suas atividades e oito abordam estratégias educativas em seu cenário profissional.

Na tabela 1 estão elencados dados referentes à validação do conteúdo da cartilha pelos especialistas. Estes avaliaram o instrumento quanto às informações gerais (introdução, conceitos), introdução dos alimentos e composição da papa salgada, orientações sobre alimentação complementar (dicas de como oferecer os alimentos e higiene no seu preparo e manuseio) e sugestões de papinhas (papinhas salgadas, papinhas doces e papinhas nordestinas).

Tabela 1 – Validação dos juízes técnicos quanto ao conteúdo da cartilha


Aspectos avaliados	Informações Gerais (introdução e conceitos)	Introdução dos alimentos e composição da papa salgada	Orientações sobre Alimentação Complementar	Sugestões de papinhas (salgadas, doces e nordestinas)
1 Conteúdo				
1.1 As informações estão corretas?	0,78	0,78	0,78	0,89
1.2 As informações são apropriadas ao público-alvo?	0,78	0,89	0,89	0,89
1.3 As informações são apresentadas em um contexto pertinente com o do público-alvo?	0,89	0,89	0,89	0,78
2 Linguagem				
2.1 É compreensível e conveniente ao público-alvo?	1,00	1,00	1,00	0,89
2.2 Todas as informações são abordadas de forma clara e objetiva?	0,89	0,89	0,89	0,89
2.3 Houve percepção de alguma informação considerada errônea que poderá prejudicar este tópico da cartilha?	0,89	0,89	0,89	0,78
3 Ilustrações (imagens)				
3.1 A composição visual é atrativa e bem organizada?	0,89	0,89	0,89	0,89
3.2 A quantidade de ilustração é adequada?	0,89	0,89	0,78	0,78
3.3 As ilustrações são pertinentes?	0,78	0,78	0,89	0,78
IVC total	0,87	0,88	0,88	0,84

Fonte: dados da pesquisa

A cartilha apresentou IVC com confiabilidade e elevada concordância para todos os itens avaliados, obtendo pontuação final de 0,87. Nesse contexto, a utilização de cartilhas é capaz de fornecer maior grau de confiabilidade no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, além de fortalecer a comunicação da assistência em saúde, revalidar a confiança das orientações apresentadas e resguardar o grau de coerência das informações em responder o objetivo proposto, mediando a relação entre público-alvo e profissional de saúde¹⁸.

Diante das contribuições oriundas do processo de validação, mesmo tendo atingido um IVC favorável, a cartilha foi revisada pelos autores, implementado as modificações e acréscimos a fim de garantir adequabilidade e eficácia à ferramenta. Na Figura 1 está apresentada a capa, ficha catalográfica e apresentação da versão final da cartilha, disponível para acesso no *link* do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – área de Saúde da Criança e do Adolescente: https://instagram.com/gpesccrianca?utm_medium=copy_link.


Figura 1 – Ilustração da capa, ficha catalográfica e apresentação da versão final da cartilha “Alimentação Complementar para menores de dois anos”



**Alimentação
Complementar para
Menores de Dois Anos**

Ingred Pereira Cirino
Edina Araújo Rodrigues Oliveira

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Reitor: José Arimatéia Dantas Lopes
Vice-Reitora: Nadir do Nascimento Nogueira
Superintendente de Comunicação Social
Jacqueline Lima Dourado

Editor
Ricardo Alaggio Ribeiro

EDUFPI – Conselho Editorial
Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)
Acácio Salvador Veras e Silva
Antonio Fonseca dos Santos Neto
Francisca Maria Soares Mendes
Solimar Oliveira Lima
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil
Todos os direitos reservados

Ilustração
Bruno Costa Silva
Projeto Gráfico e Finalização
Pedro Henrique Miranda de Lima Moura
Impressão
Gráfica Universitária da UFPI
Coordenador: Renan da Silva Marques

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade
Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C578a Cirino, Ingrid Pereira
Alimentação complementar para menores de dois
anos: cartilha educativa para orientação das mães de crianças menores de
dois anos sobre alimentação complementar / Ingrid Pereira Cirino, Edina
Araújo Rodrigues Oliveira. – Picos : Edufpi, 2018.

24 p. : il. Color.
ISBN 978-85-509-0305-7

1. Alimentação Complementar-Crianças. 2.Crianças-Dieta. 3. Nutrição-Pap-
inhas. I. Oliveira, Edina Araújo Rodrigues. II. Título

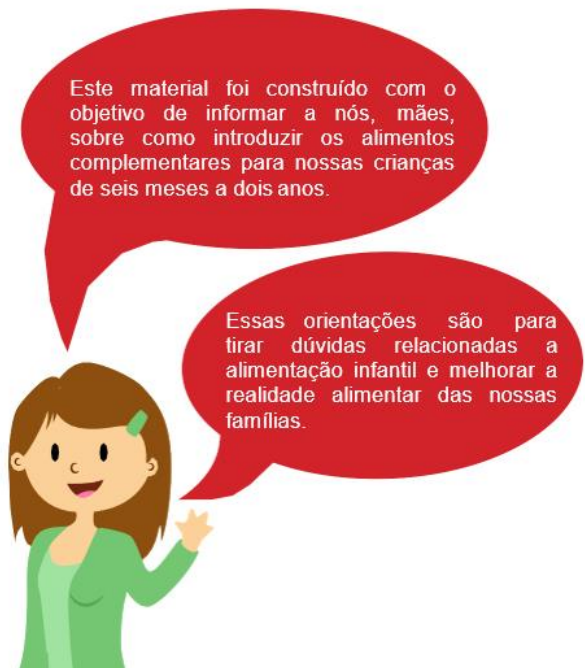
CDD 613.208 32

Apresentação

A alimentação saudável é fundamental para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças. A associação do aleitamento materno e alimentação complementar correta proporciona benefícios duradouros para a saúde infantil, contribuindo para a construção de bons hábitos alimentares e de uma vida adulta saudável.

Este material foi construído com o objetivo de informar a nós, mães, sobre como introduzir os alimentos complementares para nossas crianças de seis meses a dois anos.

Essas orientações são para tirar dúvidas relacionadas a alimentação infantil e melhorar a realidade alimentar das nossas famílias.



Fonte: elaborada pelos autores

Avaliação da cartilha pelo público-alvo

A caracterização do público-alvo quanto aos dados sociodemográficos está descrita na tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização do público-alvo quanto aos dados sociodemográficos

Variável	N	%
Faixa etária		
16 – 20	7	14,29
21 – 25	17	34,69
26 – 30	15	30,61
31 – 35	7	14,29
> 35	3	6,12
Escolaridade		
Fundamental completo/incompleto	9	18,36
Médio completo/incompleto	31	63,27
Superior completo/incompleto	9	18,37
Cor de pele		
Parda	33	67,35
Negra	8	16,33
Branca	7	14,29
Amarela	1	2,04
Renda familiar		
0 – 1 salário mínimo	34	69,39
1 – 2 salários mínimos	10	20,41
2 – 3 salários mínimos	5	10,20
Estado civil		
Solteira	22	44,90
Casada	14	28,57
União estável	11	22,45
Divorciada	2	4,08
Quantidade de filhos		
1	20	40,82
2	20	40,82
3	8	16,33
4	1	2,04

Fonte: Dados da pesquisa

A idade das participantes variou entre 16 e 42 anos, predominando a faixa etária de 21 a 25 anos (34,69%). Possuíam ensino médio completo/incompleto (63,27%); se autodeclararam da cor parda (67,35%); com renda familiar de até 01 salário mínimo (69,39%); solteira (44,90%) e tinham de 01 a 02 filhos (40,82% para ambas as categorias).

Aspectos como média de 25 anos de idade, baixa escolaridade e renda média de 1 salário revelam a realidade de parte da população brasileira, de modo que a cartilha educativa surge como um material adequado, tanto para famílias economicamente desfavorecidas, quanto para aquelas com maiores condições socioeconômicas, pois sendo a cartilha compreensível para o estrato mais baixo da população, também o será para o mais elevado¹⁹, visto que a cartilha apresenta aspectos didáticos e linguagem clara e condensada, com textos curtos e ilustrada.

A cartilha foi avaliada com as mães no que se refere à organização, estilo de escrita, aparência e motivação, como descrito na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição do público-alvo segundo respostas do questionário

Domínio ^a	Sim	Não	Em parte	Não sabe
Organização				
A capa chama a atenção?	37 (75%)	2 (4,08%)	8 (16,3%)	2 (4,08%)
As sequências dos conteúdos são adequadas?	49 (100%)	-	-	-
A organização da cartilha educativa é adequada?	49 (100%)	-	-	-
Estilo de escrita				
As frases são fáceis de entender?	48 (97,96%)	1 (2,04%)	-	-
O conteúdo escrito é claro?	48 (97,96%)	1 (2,04%)	-	-
O texto é interessante?	48 (97,96%)	1 (2,04%)	-	-
Aparência				
As ilustrações são simples?	49 (100%)	-	-	-
As ilustrações servem para complementar o texto?	44 (89,80%)	3 (3,12%)	-	-
As páginas e seções são organizadas?	48 (97,96%)	1 (2,04%)	-	-
Motivação				
Em sua opinião, qualquer mãe que ler essa cartilha vai entender do que se trata?	45 (91,84%)	2 (4,08%)	2 (4,08%)	-
Você se sentiu motivado a ler a cartilha até o final?	45 (91,84%)	1 (2,04%)	3 (3,12%)	-

(Conclusão)

Domínio ^{&}	Sim	Não	Em parte	Não sabe
O material educativo aborda os assuntos necessários para que as mães adotem uma alimentação complementar adequada às crianças de menos de dois anos?	48 (97,96%)	-	1 (2,04%)	-
A cartilha educativa lhe sugeriu a agir ou pensar a respeito da oferta de uma alimentação complementar adequada às crianças menores de dois anos?	47 (95,92%)	1 (2,04%)	1 (2,04%)	-

Legenda: [&]Valores em n (%)

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 97,96% das mães entrevistadas acharam que as frases são fáceis de entender, o conteúdo escrito é claro e o texto é interessante. Dessa forma, entende-se que a mensagem que se deseja transmitir ao público é decifrável e de fácil compreensão. As ilustrações utilizadas no material educativo, como os desenhos, também fazem parte do processo de compreensão da ideia do texto, além de cultivar o interesse do leitor.

Sobre a aparência do material educativo, 100% das participantes entrevistadas a consideraram simples, 89,80% afirmaram que ajudou na compreensão do texto, e 97,96% acharam as páginas e seções organizadas.

As fotografias e os desenhos permitem ilustrar um texto e podem ajudar na compreensão ou mesmo na sua recordação, além de facilitar a aquisição de conhecimento. Pelas formas como são apresentadas, considerando principalmente a criatividade, cartela de cores, estilo e forma, as ilustrações – dependendo do contexto abordado e do público-alvo participante – podem apresentar resultados ainda melhores quando comparadas a textos escritos^{20,21}.

Uma mensagem transmitida por um material impresso deve despertar o interesse do leitor em continuar lendo e aplicar os ensinamentos aprendidos. Esse quesito foi avaliado e apresentado de acordo com as perguntas dispostas a seguir.

De acordo com a análise dos resultados, 91,84% das participantes concordam que qualquer mãe que ler a cartilha vai entender do que se trata, e se sentiram motivadas a ler a cartilha até o final. 97,96% concordaram que o material educativo aborda os assuntos necessários para que as mães adotem uma alimentação complementar adequada às crianças menores de dois anos. 95,92% afirmaram que a cartilha educativa lhe sugeriu agir ou pensar a respeito da oferta de uma alimentação complementar adequada às crianças.

Assim, somaram-se todas as porcentagens de respostas positivas e dividiu-se pela quantidade total de itens, o que resultou em 94,93% de aprovação do público-alvo. Sendo assim,

a cartilha do presente estudo foi bem avaliada e, por conseguinte, considerada adequada ao que se propõe.

Em estudo que abordou a construção e validação de material educativo sobre alimentação complementar, os autores encontraram resultados semelhantes, nos quais o IVC global foi de 0,94 e entre o público-alvo foi de 0,75, ratificando a importância da utilização de tecnologias educativas no processo assistencial²².

Embora a alimentação complementar seja uma prática universal, os métodos e formas de praticá-la variam entre culturas, indivíduos e classes socioeconômicas. O período de alimentação complementar é um momento crítico de transição na vida de uma criança, e as práticas inadequadas de alimentação complementar, com suas consequências adversas à saúde associadas, continuam sendo um problema significativo de saúde pública global. As intervenções educativas são amplamente reconhecidas como eficazes na promoção de estratégias de saúde pública, e aquelas destinadas a melhorar as práticas de alimentação complementar fornecem informações sobre práticas adequadas de alimentação complementar aos cuidadores de bebês e crianças²³.

Acredita-se que a validação da cartilha educativa com o público-alvo é essencial para ampliar e resguardar a eficácia desta, visto que possibilita identificar eventuais lacunas, bem como adaptações necessárias nos aspectos visuais e textuais, garantindo, sobretudo, que as informações sejam compreendidas de forma adequada, sem vieses de interpretação ou acesso.

CONCLUSÃO

O material elaborado mostrou-se instrutivo e dinâmico, capaz de auxiliar mães, famílias e até mesmo profissionais de saúde no que diz respeito às intervenções educativas ou consultas de puericultura, socializando o conhecimento e auxiliando na expansão deste. No entanto, ainda permanece a necessidade de estratégias para que a utilização desses materiais ocorra de forma participativa e interativa, promovendo a troca de experiências e fortalecendo a díade profissional-usuário.

Frente ao momento em que informações de saúde são cada vez mais deturpadas e enviesadas pelas *fake news*, de rápida disseminação, a cartilha elaborada se configura como uma ferramenta que, disponível fisicamente em unidades de saúde ou mesmo nos lares, torna-se essencial para fomentar melhores hábitos e práticas adequadas na alimentação complementar infantil.

Observação: O presente artigo foi extraído dos trabalhos de conclusão de curso: Alimentação complementar: elaboração e validação de cartilha educativa⁸ e Avaliação de cartilha educativa

para promoção da alimentação complementar adequada aos menores de dois anos⁹, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

REFERÊNCIAS

1. Jaime PC, Frias PG, Monteiro HOC, Almeida PVB, Malta DC. Assistência em saúde e alimentação não saudável em crianças menores de dois anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil, 2013. *Rev. Bras. Matern. Infant* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 ago 2]; 16:159-167. DOI 10.1590/1806-93042016000200005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042016000200005>
2. Giesta JM, Zoche E, Corrêa RS, Bosa VL. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 ago 2]; 24:2387-2397. DOI 10.1590/1413-81232018247.24162017. disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y9yXvSt9sm7J4v5x7q3kZHG/abstract/?lang=pt>
3. Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JA, Silveira MF, Caldeira AP, et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 ago 9]; 36:164-170. DOI 10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00004>
4. Gonçalves ZA, Câmara JT, Freitas AS, Costa MA, Silva BA, Franco KS, Santos PWS, Santos TCP. Fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa [Internet]. 2022 [acesso em 2022 nov 21]; 11(5):1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28048>
5. Universidade Federal do Rio De Janeiro. Aleitamento Materno: Prevalência e Práticas de Aleitamento Materno em Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos 4: ENANI 2019. 2021 [acesso em 2022 nov 30]; Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>
6. Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: Contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2003 [acesso em 2021 ago 02]; 56(2):184-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>
7. Albuquerque AFLL, Pinheiro AKB, Linhares FMP, Guedes TG. Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 ago 02]; 69(6):1099-106. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0302>
8. Cirino IP. Alimentação complementar: elaboração e validação de cartilha educativa [monografia][internet]. Picos: Universidade Federal do Piauí; 2016. [acesso em 2023 Mar 15]. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PICOS/Not%C3%ADcias/PICOS_2022/Biblioteca/2016/Enfermagem_2016/INGRED_PEREIRA_CIRINO.pdf
9. Santos HKL. Avaliação de cartilha educativa para promoção da alimentação complementar adequada aos menores de dois anos [monografia]. Picos: Universidade Federal do Piauí; 2019.
10. Carvalho JLS, Cirino IP, Lima LHO, Sousa AF, Carvalho MF, Oliveira EAR. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno e alimentação complementar. *Saúde em Redes* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 ago 08]; 2(4):383-392. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132016v2n4>. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/794/pdf_52

11. Brasil. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]; 2019 [acesso em 2022 nov 21]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
12. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 [acesso em 2017 set 21];16:3061-3068. DOI 10.1590/S1413-81232011000800006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
13. Galdino YLS, Moreira TMM, Marques ADB, Silva FAA. Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [acesso em 2021 ago 9]; 72:817-824. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0900. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0900>
14. Teles LMR, Oliveira AS, Campos FC, Lima TM, Costa CC, Gomes LFZ, et al. Construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [acesso em 2021 ago 9]; 48:977-984. DOI 10.1590/S0080-623420140000700003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000700003>
15. Torres HC, Candido NA, Alexandre LR, Pereira FL. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em diabetes. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2009 Abr 28 [acesso em 2021 ago 8]; 62:312-216. DOI 10.1590/S0034-71672009000200023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000200023>
16. Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2021 [acesso em 2021 ago 8];20 DOI 10.1590/S0104-1169201200010001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-1169201200010001>
17. Moura IH, et al. Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2017 [acesso em 2021 ago 8];25 DOI 10.1590/1518-8345.2024.2934. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2024.2934>.
18. Nobre RS, et al. Construção e validação de material educativo sobre promoção do aleitamento materno em escolares. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2021 [acesso em 2021 ago. 8]; 74. DOI 10.1590/0034-7167-2020-0511. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0511>
19. Sabino LMM, Ferreira AMV, Joventino ES, Lima FET, Penha JC, Lima KF. Elaboração e validação de cartilha para prevenção da diarreia infantil. Acta Paul Enferm [Internet]. 2018 [acesso em 2021 ago 9]; 31:233-239. DOI 10.1590/1982-0194201800034. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800034>
20. Vanoye F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12th ed. São Paulo: Martins Fontes; 2009. 323 p.
21. Lima G. Lendo Imagens. São Paulo: Nos caminhos da leitura; 2008.
22. Ribeiro NDM, Pereira AYK, Ozela CMDs. Construção e validação de folheto educativo para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar do lactente. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [Internet]. 2018 [acesso em 2022 nov 24]; 18, 337-347. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000200006>
23. Arikpo D, Edet ES, Chibuzor MT, Odey F, Caldwell DM. Educational interventions for improving primary caregiver complementary feeding practices for children aged 24 months and under. Cochrane database of systematic reviews [Internet]. 2018 [acesso em 2022 nov 24]; 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/2F14651858.CD011768.pub2>

Artigo recebido em agosto de 2021
Versão final aprovada em dezembro de 2022